

MEMORIAL DESCRITIVO – REVITALIZAÇÃO DAS CALÇADAS DA IGREJA SÃO FRANCISCO

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial trata-se da obra de reforma da Igreja São Francisco. Todos os materiais a empregar na obra, bem como a mão-de-obra serão de primeira qualidade, objetivando a obtenção de um acabamento esmerado nos serviços, que só serão aceitos nessas condições. Em caso de dúvidas prevalecerão às normas legais da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A execução dos serviços obedecerá rigorosamente aos projetos e suas formas, dimensões e concepções arquitetônicas e ao presente MEMORIAL. Nenhuma alteração nos projetos e especificações poderá ser feita sem consentimento prévio do profissional responsável pelo projeto.

O projeto prevê a implantação de bancos, lixeiras, meio-fio moldado in loco, passeio em massa asfáltica, calçada em bloco de concreto intertravado, calçada de concreto desempenado, faixa de pedestres elevada, sinalização viária, arborização e grama.

A locação da obra será feita no terreno regularizado, observando rigorosamente as cotas constantes nos projetos e seguimento da construção existente. A colocação da placa de identificação da obra em chapa de aço galvanizado com 2,88m² deverá ser feita antes do início dos serviços.

2. REFORMA DA CALÇADA

1.2 – Demolição

As calçadas externas, atualmente são de pedra portuguesa e de concreto. Estas deverão ser inteiramente demolidas e retiradas, a fim de que seja feito o novo piso.

Os meios-fios existentes deverão ser removidos nos locais indicados, a fim de que sejam colocados os novos e acrescentado nos lugares inexistentes, conforme destacado no projeto arquitetônico.

O material proveniente da demolição deverá ser transportado por caminhão basculante.

1.3 – Execução da calçada em paver

Deverá ser compactado e regularizado o subleito onde será feita a calçada em paver. A base deverá ser executada em pó-de-brita ou areia na espessura de 5cm. A calçada será executada em blocos intertravados de concreto espessura de 6cm, cor natural e terracota. O assentamento das peças deverão acompanhar o alinhamento dos meios fios como referência. É imprescindível o uso de linhas a cada 2 metros, tanto no sentido transversal quanto longitudinal do paver para que não se perca o alinhamento. Não deixar uma fuga maior do que 2mm entre as peças, salvo sob recomendação do responsável técnico.

O Paver a ser utilizado na obra deverá ser normatizado de acordo com as Normas NBR 5780 e NBR 5781, atendendo a padronização de dimensões, forma, textura, cor, resistência e permeabilidade. O rejunte é feito sobre as juntas do pavimento com areia. É importante garantir que todos os vazios fiquem completamente preenchidos. Nesta etapa pode haver a necessidade de passar a placa vibratória por duas vezes, para garantir que a areia preencha totalmente as fugas entre as peças de cima para baixo. Para não haver prejuízo do selamento das juntas, lavar o piso somente 15 dias após o assentamento.

Após a remoção dos meios-fios existentes nas calçadas externas, serão executados novos meios-fios, destacados no projeto arquitetônico. Serão executados em concreto, pré-moldados, com altura de 22 cm e base de 13 cm. Ao final da obra, antes da entrega e medição final, deverão ser reparados o meio-fio danificado durante a execução das obras.

1.4 – Execução da calçada em concreto

Para a execução da calçada em concreto deverá ser realizada a escavação horizontal, incluindo carga, descarga e transporte em caminhão basculante.

Após a escavação da área, o solo deverá ser regularizado e compactado, recebendo uma camada de lastro de brita graduada com espessura de 5cm; em seguida haverá a execução da tela de aço soldada nervurada CA-60, diâmetro do fio

5,0mm, largura 2,45m e com espaçamento da malha 10x10cm; em seguida será realizado a execução de passeio de concreto armado, com espessura de 6cm. Serão executados meio-fio em concreto, pré-moldados, com altura de 22 cm e base de 13 cm.

1.5 - Execução do passeio em CBUQ

Deverá ser regularizado e compactado o local onde será feito o passeio em CBUQ, após isso a será realizada em massa asfáltica sobre a base em brita graduada na espessura de 10cm. Sobre a base estabilizada, deverá ser feita a imprimação com emulsão EAI, na taxa de 1,20kg/m². Sobre a base imprimada, antes da aplicação do CBUQ, deverá ser feita pintura de ligação com emulsão asfáltica RR-1C, na taxa de 0.50kg/m². Sobre a pintura de ligação deverá ser executada a capa asfáltica com asfalto usinado a quente (CBUQ), granulometria na faixa "C" do DNIT, com proporção de ligante betuminoso no mínimo de 50,00kg/ton de massa e taxa de aplicação de CBUQ de 0,075t/m², ou seja, espessura final acabada igual a +/- 3,00cm.

Em todas as fases da obra do passeio deverá ser feito o controle tecnológico com a quantidade de ensaios mínimos que atenda as normas específicas em cada fase dos serviços. Ao final das obras deverá ser entregue à fiscalização do Município, 01 via do laudo CONCLUSIVO de controle tecnológico, acompanhado dos ensaios efetuados e ART do profissional responsável pelos ensaios e laudo conclusivo.

1.6 – Faixa de Pedestres Elevada

Deverá ser realizado a pintura de ligação com emulsão asfáltica RR-1C, na taxa de 0.50kg/m² sobre o local onde será feita a faixa de pedestres elevada, conforme projeto arquitetônico. Sobre a pintura de ligação deverá ser executada a lombada com asfalto usinado a quente (CBUQ), granulometria na faixa "C" do DNIT, com proporção de ligante betuminoso no mínimo de 50,00kg/ton de massa e taxa de aplicação de CBUQ de 0,075t/m², espessura final de 15,00cm. A faixa de pedestres deverá ser pintada com tinta retrorrefletiva a base de resina acrílica com microesferas de vidro.

Deverá também ser instalada a sinalização vertical com placa de chapa metálica com pintura refletiva na dimensão de 75x50cm e suporte metálico

galvanizado e altura de 3,00m.

1.7 – Mobiliário Urbano

Serão instalados lixeiras e bancos composto por madeira, estrutura base de concreto. As lixeiras, instaladas em base de concreto, com faces em ripas verticais de madeira Itaúba (madeira de alta qualidade, durabilidade e resistência aos intempéries) encaixadas – tipo macho/fêmea e fixadas internamente. As lixeiras devem ser de aço zincado para proteção anticorrosiva e com acabamento em pintura a pó eletrostática – sendo:

- Altura externa da lixeira: 100 cm;
- Altura interna da lixeira: 45 cm;
- Largura externa da boca: 51 cm.

1.8 - Paisagismo

Será implantado unidades de arbustos, árvore ornamental e grama que será em leivas, na variedade “Esmeralda”, isentas de ervas daninhas e oriundas de retiradas mecanizadas do solo do produtor. O terreno deverá ser nivelado e em sequência colocado as placas de grama dispostas no solo do jeito que fiquem justapostas. Após o plantio, o gramado deverá ser irrigado abundantemente.

1.9 - Limpeza de obra

A obra deverá ser entregue completamente limpa. Para a limpeza deverá ser usada de modo geral água e sabão neutro: o uso de detergentes, solventes e removedores químicos deverão ser restritos e feitos de modo a não causar danos.

1.10 – Controle tecnológico

Deverá ser feito o controle tecnológico com a quantidade de ensaios mínimos que atenda as normas específicas em cada fase dos serviços.

Os ensaios deverão ser entregues conforme o quadro abaixo

Ensaio de Massa Específica - In Situ - Método Frasco de Areia (Grau de Compactação) - Terraplenagem	1,00
Ensaio de Massa Específica - In Situ - Método Frasco de Areia (Grau de Compactação) - Reforço do Subleito	1,00
Ensaio de Massa Específica - In Situ - Método Frasco de Areia (Grau de Compactação) - Regularização e Compactação do Subleito	1,00
Ensaio de Massa Específica - In Situ - Método Frasco de Areia (Grau de Compactação) - Sub-base e Base	1,00
Ensaio de Granulometria do Agregado	1,00
Ensaio de Percentagem de Betume - Misturas Betuminosas	1,00
Ensaio de Controle do Grau de Compactação da Mistura Asfáltica	1,00
Ensaio de Densidade do Material Betuminoso	1,00

Anne Caroline Bello
CREA 168663-D/PR